

MOSCA, Lineide do Lago Salvador (org.) *Retóricas de ontem e de hoje*. São Paulo, Humanitas, 1997, 200p.

O PODER DA PALAVRA

*Maria Cecília de Moraes Pinto**

Retóricas de ontem e de hoje aponta para as transformações de uma arte, a da persuasão, que atravessou os séculos conhecendo alternâncias de prestígio e declínio, em diferentes domínios, para chegar até nós revigorada pelos modernos estudos da linguagem. O livro teve como ponto de partida um curso de Difusão cultural e compõe-se de vários artigos dispostos em seqüência quase sempre cronológica. A visão geral da problemática é oferecida pela organizadora da coletânea em seu bem cuidado "Velhas e novas retóricas: convergências e desdobramentos" Seguem-se os trabalhos sobre a Retórica na Índia, Grécia, Roma; para o período moderno e contemporâneo, a reflexão está centrada na Pragmática.

Se os dados da História conjugam-se à teoria, por vezes apoiada em análises seja de poemas, discursos, sermões, seja da mídia impressa – isso não significa, em momento algum, privilegiar uma intencionalidade histórico-evolutiva. Ao contrário, adotou-se a perspectiva do atual a iluminar, pela dinâmica do procedimento comparativo, as origens remotas. Já no prefácio, Jean-Marie Klinkenberg, da Universidade de Liège, enfatiza esse aspecto, chamando ainda a atenção para a pluralidade das retóricas de hoje, seu caráter holístico e sua relação com a lingüística

(*) Professora do Departamento de Letras Modernas, FFLCH-USP.

de Saussure de que seria a face não explorada, isto é a da fala, da *parole*.

Permanecerá, pois, na sombra o que se poderia denominar de tempos do desvio, da Retórica aprisionada em suas figuras e na autoridade da Poética, contra a qual o Romantismo iniciou um movimento de rebelião. Em contrapartida, virá ao primeiro plano a palavra que épocas muito divergentes sentiram como necessidade. Palavra dos rituais védicos, da democracia ateniense, da república romana, do mundo em que a comunicação se tornou primordial. Em todos esses momentos, a palavra revelou e revela uma força sem a qual a vida social e política (ou religiosa) não consegue definir-se; em quase todos, a liberdade maior ou menor permitiu e permite decidir conflitos pelo uso de uma linguagem sistematicamente orientada no sentido da argumentação. É a Retórica, enfim, que, ontem e hoje, visa a convencer por recursos adequados.

O interesse em mostrar, nos diversos textos, a ligação entre passado e presente emerge ainda do que os separa. Conquanto o objetivo precípue continue o mesmo, alteram-se, em função dos condicionamentos específicos de cada época, algumas características. Assim, como se constata em outros ramos da cultura e em oposição a uma tendência que marcou sobretudo a interpretação da *Retórica* aristotélica, os estudos de uma Nova Retórica fundam-se na *descrição* do discurso, distantes de qualquer propósito normativo.

Outro ponto relevante diz respeito à moral. Os gregos, particularmente, cuidavam de relacionar o ato de persuadir com o de dizer a verdade. Ora, a partir do século XVII a filosofia e a ciência modernas paulatinamente descreditaram a possibilidade de se atingirem valores absolutos. Tudo é relativo, depende das circunstâncias. Nesse sentido, o outro lado da retórica grega, o dos sofistas cujo alvo preferencial era a habilidade em "tornar forte a causa fraca" sem dúvida coincide, por exemplo, com a prática

publicitária recente, alheia aos mais puros ideais socráticos e platônicos. A técnica de vender candidatos a cargos públicos, como se fossem marcas de sorvete ou refrigerante, ilustra princípios que um Górgias, um Protágoras já admitiam.

Resta considerar o significado e alcance de uma publicação como *Retóricas de ontem e de hoje*. Para alunos e pesquisadores, ela coloca em língua portuguesa um pensamento comprometido com os avanços científicos no campo da linguagem, evidenciando a importância de estudos comparativos que resgatem a herança de um saber fundador. Por outro lado, convida à observação lúcida, em nosso cotidiano, dos meios de comunicação determinantes porque dominantes: rádio, imprensa, televisão, internet... Com a proliferação aparentemente caótica de mensagens, apreender as sutilezas ocultas em todo discurso já representa um bom lance para o jogo difícil da sobrevivência. E essa abertura pode (ou deve?) estar entre as metas desejáveis de um trabalho acadêmico digno do nome.